

# ‘Eu renuncio!’, diz Orlando Costa Dias, se Suéllen Rosim for cassada

Vice-prefeito fez a revelação ontem de manhã, no programa Cidade 360°, após pergunta do âncora/comentarista Reinaldo Cafeo

DA EDITORIA DE POLÍTICA

O vice-prefeito de Bauru, Orlando Costa Dias (PSC), afirmou ontem de manhã, no programa multimídia Cidade 360° (JC/96FM), em primeira mão, que vai renunciar se a prefeita Suéllen Rosim (PSC) for cassada, como resultado da Comissão Processante (CP) que analisa denúncias relativas à compra de imóveis para a Secretaria da Educação, em 2021. “Eu renuncio, imediatamente!”, afirmou Orlando, após pergunta do âncora/comentarista do programa Reinaldo Cafeo.

“É convecção mesmo. Conversei com minha família sobre os acontecimentos, com minha esposa, com meus filhos, e falei: olha, eu não assumo em cima da Processante da Suéllen...”

O vice acrescentou que, no caso da cassação, manteria somente sua pré-candidatura a deputado federal. Lembrando que ele vai fazer dobradinha com Lúcia Rosim (PSC), mão de Suéllen, assim que as candidaturas forem oficialmente confir-

## COMO FICARIA

Se prefeitura ficar sem prefeita e o vice, novas eleições são convocadas

madadas nas convenções partidárias, que vão de 20 de julho a 5 de agosto. Sua pré-candidatura foi lançada na semana passada pela própria prefeita.

Um pouco antes, o vice reafirmou sua solidariedade a Suéllen e disse que são fake news informações que correm nos bastidores da política sobre a prefeita possuir casa em condomínio de luxo e de que ele teria algum problema de relacionamento com ela.

“Já tivemos outras três comissões de inquérito (CEI), esta é a quarta (se transformou em é CP), e nada não foi provado. Acredito que não será provado nada agora também”, diz o vice-prefeito. Orlando disse que ele e nem mesmo a prefeita acreditavam que a Processante fosse

Se prefeita for cassada e ele renunciar, Orlando diz que seguirá como pré-candidato a deputado federal

instalada. Mas foi: a partir da mudança de voto do vereador Pastor Bira (Podemos) e da ausência de Mané Losila (MDB) na sessão que a aprovou.

## O QUE ACONTECE

Caso a prefeita seja cassada e Orlando renuncie, como garantiu ontem ao 360°, assumiria o governo o presidente da Câmara, Markinho Souza (PSDB), que seria prefeito em exercício e estaria obrigado a convocar uma eleição em até

90 dias. Se a prefeita for cassada até o dia 31 de dezembro deste ano (dois primeiros anos de mandato), haveria uma eleição direta (com voto popular). Markinha ficaria prefeito até as eleições, com qualquer pessoa filiada a partido podendo se candidatar.

Se uma eventual cassação ocorrer a partir de 1 de janeiro de 2023, a eleição seria indireta, com qualquer um podendo ser candidato, mas quem votaria para escolher o novo pre-

feito seriam os 17 vereadores.

Mais uma hipótese possível: caso Orlando recue da decisão de renunciar em uma eventual cassação da prefeita, estar no cargo de prefeito de Bauru seria incompatível com uma candidatura. Ele teria que manter a candidatura ou exercer o mandato de prefeito. Ambas as situações ao mesmo tempo seria impossível. Como vice-prefeito, ele pode ser candidato a deputado sem abrir mão do atual cargo que ocupa, que é de expectativa apenas.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política Pagina: 3